

025

A SUBVERSÃO DA VOZ PATRIARCAL EM TEMPOS DE REVOLUÇÃO MEXICANA. Emanuel Dornelles Siqueira, Márcia Hoppe Navarro (Depto de Línguas Clássicas e Vernáculas, Inst. Letras, UFRGS).

O objetivo deste trabalho é investigar os romances *Arráncame la vida*, *Mal de amores* e *Como agua para chocolate* das escritoras mexicanas Ángelas Mastretta e Laura Esquivel, partindo do momento histórico que as obras retratam, ou seja, as primeiras décadas do século XX, período em que o México era conturbado pela Revolução Mexicana. O trabalho busca, portanto, estabelecer os vínculos entre Literatura e História, tendo em vista outro ponto que aproxima estes romances que é a perspectiva de Gênero. Incluir esta perspectiva na análise das obras significa resgatar um lado geralmente esquecido, negado, tanto pela História quanto pela Literatura, ou seja, como as mulheres lutaram com suas próprias armas e conseguiram subverter a voz patriarcal dominante. Através da análise dessas obras, percebe-se que as autoras procuram estabelecer a construção de uma identidade feminina que só é atingida através de desconstrução da História. Em *Arráncame la vida*, Mastretta narra a história de Catalina, mulher de Andrés Ascencio, um político corrupto e poderoso produzido pela revolução. A personagem, que vive e sofre imposições da cultura patriarcal, irá gradualmente reivindicando sua participação ativa em um mundo em que os homens dominavam todas as esferas políticas e sociais. Em seu romance posterior, *Mal de amores*, a autora conta a vida de quatro mulheres que compartilham suas vidas, representando um choque de posturas que vai desde a submissão total até a completa subversão dos padrões machistas da sociedade. Emilia, Milagros, Josefa e Soledad são as personagens que se manifestam de forma única e singular perante os efeitos e conseqüências das transformações e processos que movem a estrutura social no México. Já em *Como agua para chocolate* Laura Esquivel nos apresenta a história de Tita, personagem que deveria restringir-se a ser a cozinheira de uma fazenda onde a voz patriarcal se faz ouvir de forma genericamente invertida: é sua mãe, Mamá Elena, que a assume de forma violenta e repressiva. A personagem, porém, consegue desmontar o espaço de repressão e é através de um livro de receitas que sua voz é recuperada e que se desestabiliza o poder dominante. O elemento comum nas três obras é, assim, o resgate de uma história que foi tradicionalmente suprimida, concedendo ao gênero feminino a possibilidade de assumir sua própria voz.